

As Forças Armadas de Moçambique devem participar na batalha económica

(Continuado da página anterior)

- * sabote a ponte, a barragem, a represa, as estradas,
- * ataque e assassine os deputados das Assembleias do Povo, os membros do nosso Partido FRELIMO, Partido que dirige as nossas gloriosas Forças Armadas de Moçambique.

As Forças Armadas de Moçambique (F. P. L. M.), os soldados, os oficiais, devem assumir a batalha da Economia.

Em coordenação

- * com as células do Partido,
- * com os deputados das Assembleias do Povo,
- * com as Organizações Democráticas de Massas,
- * com as forças policiais, as forças de Segurança, as milícias populares,
- * com as estruturas do governo que dirigem os sectores económicos e sociais,
- * em síntese, em coordenação com todo o povo

devem engajar-se num combate sem tréguas contra o inimigo interno.

Combate de defesa da nossa economia, de defesa do socialismo.

Combate que exige que cada Soldado, cada Oficial, onde quer que se encontre no seu dia-a-dia, tenham tarefas bem determinadas para o desenvolvimento da nossa economia.

Isto é:

- * que cada um participe na produção agrícola, na aldeia comunal, na cooperativa, na machamba estatal,
- * que cada um participe na protecção e defesa do camponês que semeia o milho, o feijão, a batata, que planta o arroz e a mandioca,
- * que cada um proteja o armazém, a escola, o hospital,
- * que cada um assegure que o camião, o comboio, o machimbombo que transpor-

tam passageiros e produtos, cheguem ao seu destino,

- * que cada um participe na produção da fábrica e defenda a sua produção,
- * que cada um defenda a ponte, a barragem, a estrada, as linhas de electricidade, as linhas férreas, o porto, o barco, o aeroporto.

Assumir estas tarefas implica necessariamente manter e consolidar a Unidade Povo-Forças Armadas

- * Foi esta unidade a força principal que nos levou a esmagar o colonialismo.
- * O nosso Soldado nunca perdeu a sua identificação

- com o camponês,
- com o operário,
- com o mineiro,
- com o professor,
- com o socorrista,
- com todos aqueles que, com sacrifício, trabalho honesto e amor pela Pátria, lutavam pela liberdade.

Foi assim que o Povo passou a ver nas suas Forças Armadas o símbolo mais alto da Unidade Nacional, Unidade que o Soldado e Oficial devem exprimir de uma forma viva e dinâmica:

- * no respeito pelo Povo,
- * na sua disciplina,
- * no seu apuro,
- * na sua delicadeza,
- * na sua cortesia,
- * na sua atenção em ouvir os problemas do Povo,
- * na sua preocupação de estar sempre na vanguarda na solução dos problemas do povo,
- * em síntese, no seu amor e carinho pelo povo — operários, camponeses e outros trabalhadores, aqueles que são os nossos pais, os nossos tios, os nossos irmãos, os nossos familiares.

O Soldado, o Oficial, identificam-se com o povo quando sabem

- * que devem respeitar o trabalho do camponês e do operário, não sujando e rasgando a farda sentados numa escada, numa esquina da rua,
- * que devem ajudar o camponês a transportar o cesto em que leva os produtos do seu trabalho,
- * que devem ajudar o camionista a mudar a roda de um pneu furado do camião para que o produto não chegue atrasado,
- * que devem ajudar o operário dos caminhos de ferro a colocar a travessa de madeira onde vai passar a linha férrea.

O Soldado, o Oficial, identificam-se com o povo quando sabem

- * que devem ajudar o electricista que sobe a escada para ir reparar o fio eléctrico,
- * que devem ajudar a apanhar o caju, a colher o algodão na época da colheita,
- * que devem também cortar a cana-de-açúcar que vai para a fábrica,
- * que devem ajudar os cooperativistas a elevar o nível de produção da sua cooperativa.

O Soldado, o Oficial, identificam-se com o povo quando sabem

- * ajudar as escolas a manter a sua limpeza,
- * ajudar a transportar um ferido que necessita de pronto-socorro no hospital,
- * respeitar a bicha nas lojas,
- * ajudar os velhos, as crianças, os inválidos a atravessarem as ruas das cidades,
- * respeitar os bens do povo não tocando em nada que pertence ao povo.

As Forças Armadas consolidam a sua Unidade com o povo, participando na batalha económica.

Batalha económica que significa defender:

- * a nossa soberania,
- * a nossa independência,
- * a nossa liberdade,
- * a nossa dignidade de povo livre, trabalhador e pacífico.

Nós crescemos do nada. Do pouco fizemos muito. Tudo construímos

- * com o nosso esforço,
- * com o nosso sacrifício,
- * com a nossa iniciativa criadora,
- * com o nosso trabalho árduo.

Esforço, sacrifício, iniciativa criadora, trabalho árduo que aprendemos dos nossos pais.

Foi assim:

- * que fizemos nascer a cisterna e o lago onde nos diziam que não havia água,
- * que abrimos grandes machambas, destroncando com o esforço dos nossos braços,
- * que levantámos casernas com os tijolos que nós próprios fabricámos.

Tudo isto fizemos

- * porque estávamos unidos,
- * porque tínhamos o mesmo objectivo,
- * porque tínhamos consciência de que representávamos o povo no seu mais alto grau

- de organização,
- de disciplina,
- de unidade.

Foi na luta armada de libertação nacional que aprendemos estes valores.

É na guerra de libertação económica, é na batalha económica, é na batalha pelo triunfo do socialismo que as nossas Forças Armadas de Moçambique (F. P. L. M.) devem elevar a um nível mais alto as nossas gloriosas tradições de

ESTUDAR,
COMBATER,
PRODUZIR.

A Luta Continua!
O Socialismo Triunfará!